



ANAIS DA II BIENAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA



BIENAL CCS/UFPB

ANO 2 - 2024





ANAIS DA II BIENAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

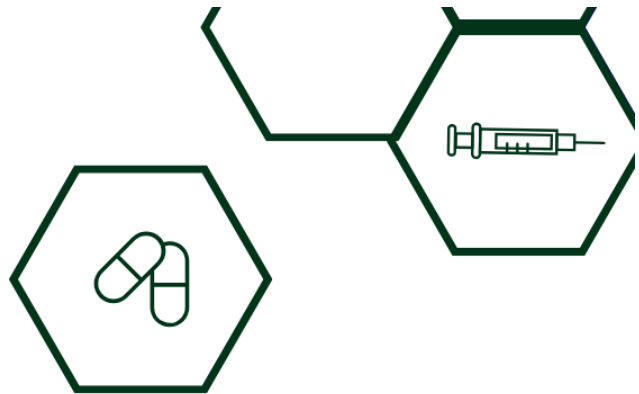


BIENAL CCS/UFPB

ANO 2 - 2024



FICHA CATALOGRÁFICA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bienal do Centro de Ciências da Saúde
(2. : 2024 : João Pessoa, PB)
Anais da II Bienal do Centro de Ciências da Saúde
da Universidade Federal da Paraíba [livro eletrônico]
: saúde digital: uso das TICs na atenção em saúde.
-- João Pessoa, PB : Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-33653-4

1. Atenção básica à saúde 2. Gestão de saúde
3. Saúde digital 4. Saúde pública 5. Tecnologias de
Informação e Comunicação (TIC's) I. Título.

25-253134

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde : Promoção : Ciências médicas 613

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

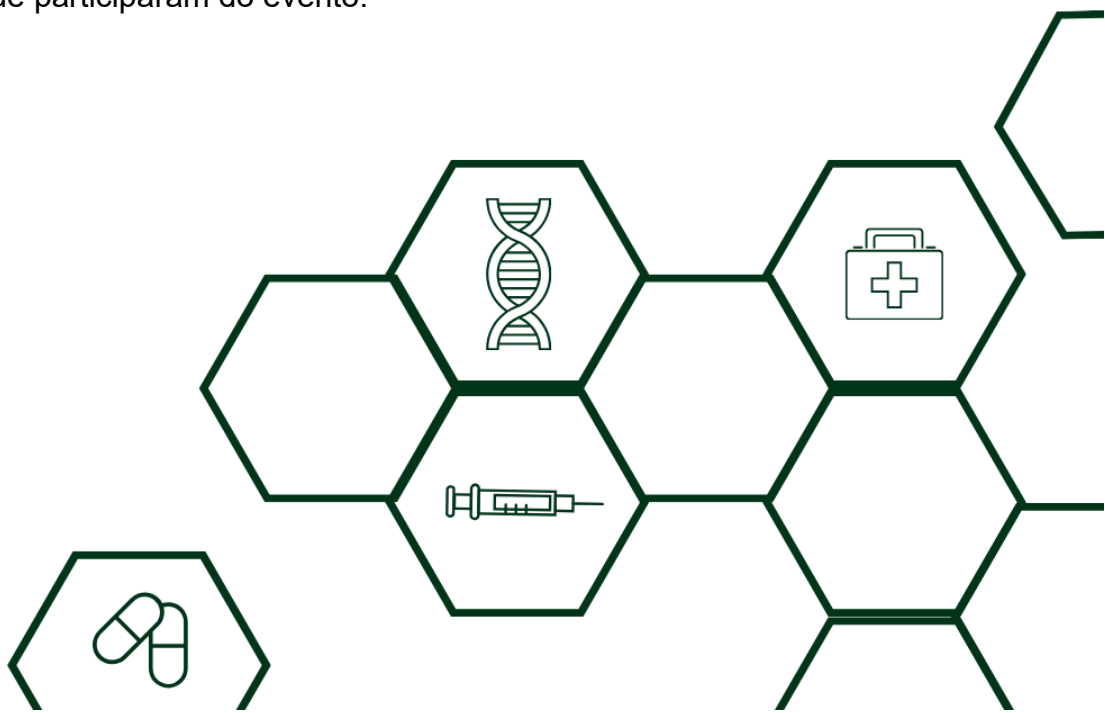
APRESENTAÇÃO

Os Anais da II Bienal do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tema “*Saúde digital: uso das TICs na atenção em saúde*”, é o resultado bibliográfico do seminário que ocorreu de 09 de setembro de 2024 a 12 de setembro de 2024, que contemplou a apresentação de 15 trabalhos produzidos por pesquisadores dos cursos de graduação e pós-graduação do CCS.

Os resumos que compõem esses anais são desdobramentos de pesquisas que tiveram como resultados soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde, soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a gestão em saúde ou formação e educação permanente em saúde digital.

Ademais, a Bienal do CCS faz parte do calendário de atividades do centro e tem o objetivo de integrar a comunidade acadêmica e científica por meio da divulgação de pesquisas e de ações com características inovadoras na área da saúde.

Por fim, a II Bienal do CCS proporcionou a troca de experiências entre discentes, docentes e técnico-administrativos, incentivou a produção científica e a inovação na área da saúde e contribuiu para a construção de novos conhecimentos de todos os atores que participaram do evento.



MENSAGEM DO DIRETOR DE CENTRO



O Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem a honra de publicar os Anais da sua II Bienal “*Saúde digital: uso das TICs na atenção em saúde*”. Esse evento, que faz parte do calendário de atividades do CCS, teve como objetivo reunir e celebrar com a comunidade acadêmica os avanços produzidos pelo nosso Centro.

A realização da II Bienal, no formato de um Seminário, foi motivada pela contínua necessidade de promoção do diálogo entre a inovação tecnológica e a área de saúde, materializadas pelas pesquisas desenvolvidas por colaboradores do CCS, a partir de ideias transformadoras capazes de atender diversas necessidades sociais e de impactar na melhoria dos serviços de saúde prestados à sociedade.

Como Diretor de Centro, presidir a organização desse evento foi uma tarefa de grande satisfação, exercida com a felicidade e o compromisso de firmar o CCS como um Centro de excelência em pesquisa e inovação. Ademais, deixo meus préstimos a toda organização do evento, que, apesar dos percalços enfrentados, conseguiu trazer mais uma experiência histórica e enriquecedora para a comunidade universitária.

Por fim, agradeço a Deus pela oportunidade de contribuir com a educação e experiências dos estudantes desse honroso Centro de Ensino.

João Euclides Fernandes Braga
Diretor do CCS/UFPB

ORGANIZADORES

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/UFPB

DIRETOR
VICE-DIRETOR

Prof. João Euclides Fernandes Braga
Prof. Fabiano Gonzaga Rodrigues

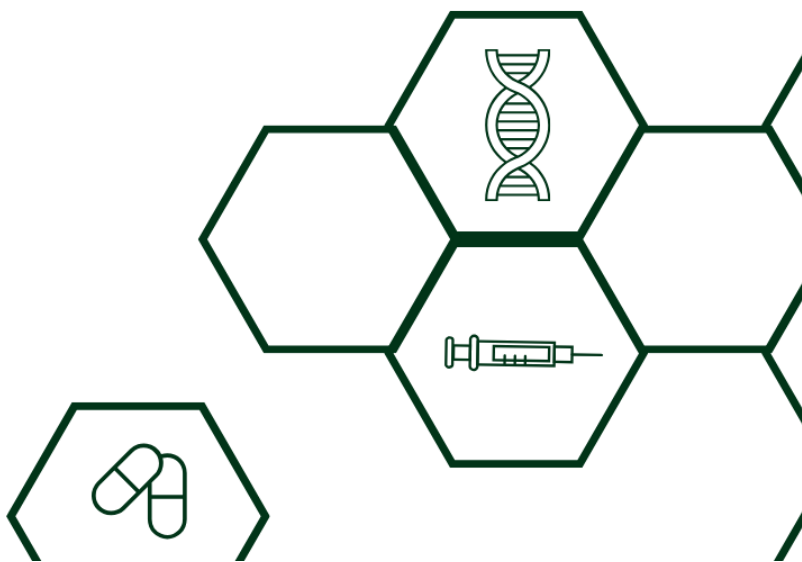
EQUIPE EDITORIAL

ASSESSORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Prof^a. Luana Rodrigues de Almeida
Danilo Nascimento Rolim dos Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Prof. Fabiano Gonzaga Rodrigues
Prof. Jamilton Alves Farias
Prof. João Euclides Fernandes Braga
Prof^a. Hannah Carmem Carlos Ribeiro Silva Verheul
Prof^a. Luana Rodrigues de Almeida
Prof^a. Manuela Leitão de Vasconcelos
Prof^a. Rosenês Lima dos Santos
Danilo Nascimento Rolim dos Santos



SUMÁRIO

Construção de uma ferramenta de saúde digital para elaboração da avaliação e do Projeto Terapêutico Singular em um Centro Especializado em Reabilitação

10

Iara Fialho Moreira. Gabriel Nóbrega Vieira. Natália Helena Santos Almeida de Melo. Robson da Fonseca Neves.

Validação e avaliação de aplicativo móvel para triagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista

12

Camila Porpino Maia Garcia. Mailson Marques de Sousa. Vagna Cristina Leite da Silva Pereira. Cleyton César Souto Silva.

Fluxo Inteligente: Inteligência Artificial na Prevenção de Quedas

15

Deborah Helena Batista Leite. Jacira dos Santos Oliveira.

TeleEstomato: Aplicação móvel para auxílio ao diagnóstico do câncer de boca

17

Flávio Murilo Lemos Gondim. Maria do Desterro Andrêzza Souza Costa. Hélder Domiciano Dantas Martins. Eduarda Gomes Onofre de Araújo. Livian Isabel de Medeiros Carvalho. Edson Hilan Gomes de Lucena. Claudia Batista Mélo. Paulo Rogério Ferreti Bonan.

Solução tecnológica como apoio diagnóstico do câncer de boca Projeto Teleestomato – Paraíba

19

Maria do Desterro Andrêzza Souza Costa. Hélder Domiciano Dantas Martins. Livian Isabel de Medeiros Carvalho. Eduarda Gomes Onofre de Araújo. Paulo Rogério Ferreti Bonan. Edson Hilan Gomes de Lucena.



Contribuições ao aperfeiçoamento de software para gestão de programa de saúde

21

Ana Beatriz de Lima Alves. Ana Lidia Brasil de Almeida. Ana Tafet Nascimento Alexandre. Dhandhara Chiang Braga Barroso Viana. José Vinicius Urbano da Silva. Wilton Wilney Nascimento Padilha.

Vacinas e Verdades: Como o Instagram Melhora a Comunicação e Educação

22

Maria Eduarda dos Santos Freitas. Joyce Sthefany Marques de Almeida. Júlia Albuquerque de Luna. Ana Beatriz Torres Figueiredo de Lacerda. Lúcio Roberto Cançado Castellano. Renato Antônio dos Santos Oliveira. Priscilla Anne Castro de Assis. Joelma Rodrigues de Souza.

A telemedicina preenchendo vazios assistenciais

24

Sidcleia Onorato Arruda Vasconcelos. Rafael Soares de Araújo. Luiza Grisi Lianza Bessa. Cláudio Teixeira Regis. Juliana Sousa Soares de Araújo. Kleyber Dantas Torres de Araujo.

Inovação e cuidado: A telessaúde como recurso apoiador ao aleitamento materno no período pós-alta hospitalar

25

Emilly Vitória Sinesio Santos Oliveira. Janiny Vitória da Silva Correia. Thainah Nunes Rodrigues. Cinthia Karla Rodrigues. Anna Karolina de Carvalho Abreu. Janine Martins Cavalcanti Ayres. Renata Figueiredo Ramalho Costa de Souza.

Estratégia digital para acompanhamento do acesso de pacientes com necessidades especiais ao cuidado odontológico

27

Ana Tafet Nascimento Alexandre. Dhandhara Chiang Braga Barroso Viana. Ana Beatriz de Lima Alves. Wilton Wilney Nascimento Padilha.



Auxílio das TICS para o diagnóstico e tratamento das Lesões Cervicais não Cariosas em pacientes com alterações gástricas

Vitor Augusto Martins do Nascimento. Rosenês Lima dos Santos. Germana Coeli de Farias Sales.

29

Impacto duradouro das tecnologias da informação e comunicação na saúde digital de crianças e adolescentes com câncer: contexto pós-pandemia

Thainá Karoline Costa Dia¹. Emily Rayane Nicodemos do Nascimento. Ana Paula Silva Melo. Rannia Karolayne Moraes Corrêa. Djaniclecia Ferreira Dias. Bianca Júlia de Lucena Coutinho. Ramony Kelly Luciano de Lacerda. Eliane Cristina da Silva Buck. Gabriela Lisieux Lima Gomes. Anna Rosa Occhiuzzo. Jael Rúbia Figueiredo de Sá.

30

Impacto das tecnologias da informação e comunicação nas estratégias de educação em saúde no contexto do câncer de mama e colo do útero

Maria Cecília Pereira Rodrigues. Giovanna Stélling Brito de Araújo Silva. Bianca Sales Arco verde. Semírames Cartonilho de Souza Ramos. Cíntia Bezerra Almeida Costa.

32

Empoderamento e educação continuada de doadoras de leite humano: O papel das redes sociais na transformação digital do setor da saúde

Alany Raiane Lemos Figueiredo. Ana Luiza Dias Trajano. Aretusa Freitas Nolêto. Débora Paula Fontes Dantas. Jéssica de Lima Furtado. Risolene Maria da Silva. Clarice Ribeiro do Amaral Ferreira. Cláudia Emmylly de Vasconcelos Borges. Gabriela Cesar de Barros Abrantes. Emily Vitória Sinésio Santos Oliveira; Maria Evily Ramalho Ferreira; Regina Chely Lopes Fernandes. Priscilla Anne Castro de Assis.

34

Instagram® como ferramenta de educação permanente em saúde bucal para a sociedade civil

Rebecca Avelino de Andrade. Germana Coeli de Farias Sales. Rosenês Lima dos Santos.

36



Eixo 2: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a gestão em saúde

Construção de uma ferramenta de saúde digital para elaboração da avaliação e do Projeto Terapêutico Singular em um Centro Especializado em Reabilitação

Iara Fialho Moreira¹. Gabriel Nóbrega Vieira². Natália Helena Santos Almeida de Melo³. Robson da Fonseca Neves⁴

“1 – Mestranda do PPGFIS da UFPB”

“2 – Mestrando do PPGFIS da UFPB”

“3 – Graduanda do curso de Fisioterapia da UFPB”

“4 – Prof. Dr. Departamento de Fisioterapia da UFPB”

Consta no instrutivo dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) funcionar com equipe multiprofissional, que sigam uma abordagem biopsicossocial capaz de elaborar e executar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) em conjunto com usuários de forma articulada com toda rede. São barreiras para a prática do PTS a agenda entre os profissionais, a organização do trabalho em equipe e a comunicação interprofissional e com a rede. A ferramenta de saúde digital aqui idealizada tem por objetivo facilitar este processo introduzindo uma comunicação mais interativa, contribuindo com a criação de instrumentos de avaliação fundamentados na Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde (CIF) e desenvolvimento do PTS. Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Tecnologias participativas no cuidado da pessoa com deficiência na atenção especializada”. As etapas de funcionamento da plataforma serão: 1 levantamento das demandas de saúde dos usuários por uma equipe multiprofissional; 2 as demandas irão orientar a construção do instrumento de avaliação e as ações; 3 o instrumento poderá ser aplicado por um ou mais profissionais; 4 serão gerados mapas de resultados permitindo visualizar as demandas, ações/metastas, profissionais responsáveis, reavaliação e chat de comunicação, além de sinalizar a necessidade de interação com a rede de cuidados externos. O sistema operacional para seleção dos códigos da CIF para avaliação já está concluído. Estando em desenvolvimento a vinculação entre a demanda e a abertura da plataforma para seleção dos códigos, o template de apresentação dos resultados e outro para o desenvolvimento do PTS. O uso da tecnologia digital durante a prática do PTS é insipiente na saúde e demonstra-se factível para uso em pesquisa e promissor para o uso no CER podendo resultar em ações e metas mais resolutivas, bem como funcionar como fonte de produção de indicadores para a gestão dos CER e por consequência para a rede de cuidados da PCD. Palavras Chaves: CIF. Gestão em saúde. PCD. PTS. Saúde Digital.

Palavras Chaves: CIF. Gestão em saúde. PCD. PTS. Saúde Digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 589, de 20 de maio de 2015. Institui a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0589_20_05_2015.html. Acesso em: 15 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular*. 2 ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf. Acesso em: 18 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Instrutivo de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzQ4NTE%2C>. Acesso em: 5 jul. 2022.

DEPOLE, B. F. et al. Projeto Terapêutico Singular: uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, Florianópolis, v. 14, n. 38, p. 1-25, 2022. ISSN 2595-2420.

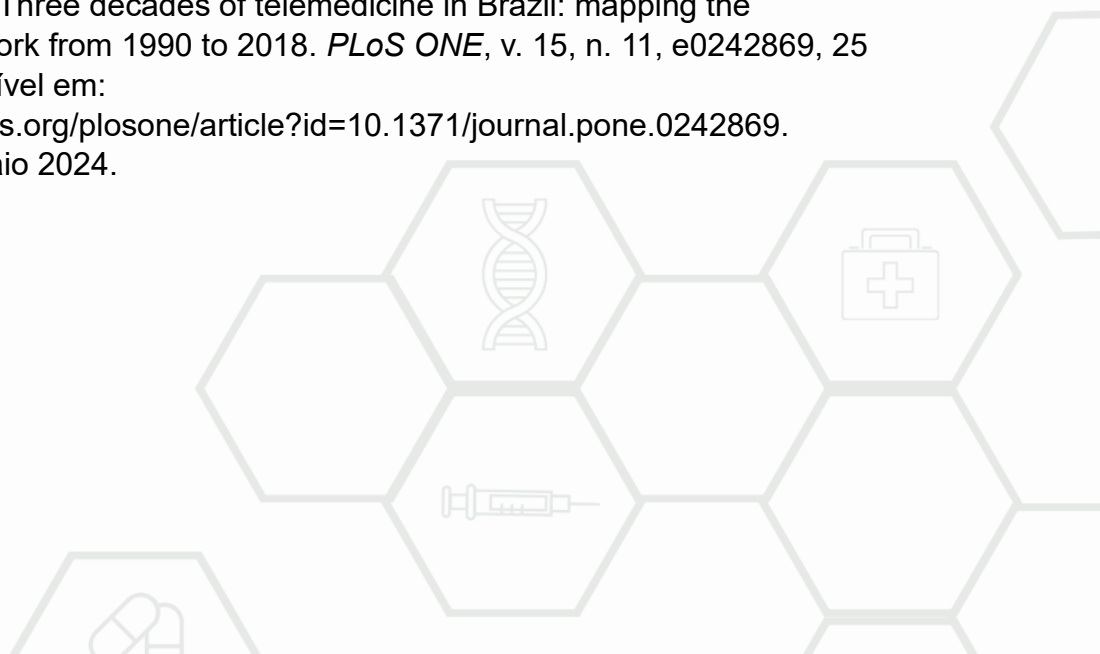
LOTTEMBERG, C.; SILVA, P. E.; KLAJNER, S. *A revolução digital na saúde: como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente e sustentável*. São Paulo: Editora dos Editores, 2019. 176 p.

OLIVEIRA, R. A. Profissionais de odontologia nos centros especializados em reabilitação do Brasil. 2020.

PEREIRA, G. T. M.; OLIVEIRA, P. C. S. A terminalidade do tratamento da pessoa com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista no Centro Especializado de Reabilitação intelectual: caminhos para a funcionalidade e a inclusão social. *Apae Ciência*, v. 17, n. 1, p. 101-113, 2022.

PONTE, H. M. S. *Do dispositivo ao instituído: o método da roda em Sobral-CE promove a co-gestão de coletivos?* 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVA, A. B. et al. Three decades of telemedicine in Brazil: mapping the regulatory framework from 1990 to 2018. *PLoS ONE*, v. 15, n. 11, e0242869, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0242869>. Acesso em: 15 maio 2024.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde.

Validação e avaliação de aplicativo móvel para triagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Camila Porpino Maia Garcia¹. Mailson Marques de Sousa². Vagna Cristina Leite da Silva Pereira³. Cleyton César Souto Silva⁴

1 – Pesquisadora Principal do Complexo Hospitalar Clementino Fraga.

2 – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família.

2 – Departamento de Enfermagem Clínica. Universidade Federal da Paraíba

3 – Co-Orientadora. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família.

4 – Orientador. Departamento de Enfermagem Clínica. Universidade Federal da Paraíba

O Transtorno do Espectro do Autismo é um transtorno complexo do neurodesenvolvimento, caracterizado por prejuízos de comunicação e interação social, bem como padrões de comportamentos restritos e repetitivos. Há avanço na utilização de aplicativos de saúde móvel projetados para atender as necessidades complexas de crianças com autismo, no entanto, ainda não foram desenvolvidas tecnologias com base na utilização de dispositivos móveis especialmente adaptados para uso na atenção primária à saúde no Brasil. Objetivos: validar o conteúdo e avaliar a usabilidade do App-Autismo para triagem de crianças com transtorno do espectro autista. Método: Estudo metodológico, descritivo, transversal, com ênfase na validação de conteúdo e avaliação heurística da usabilidade do protótipo do App-Autismo. O aplicativo foi desenvolvido em 45 telas, com finalidade assistencial e educativa, de caráter inovador, com interface simples, atrativa e de fácil manuseio, com a disposição dos conteúdos teóricos sob a forma de “temas”, com informações seguras sobre o autismo. Foi construído pelo modelo Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation para uso online nas plataformas IOS e Android. Participaram do estudo 15 especialistas para validação de conteúdo e 9 para avaliar a usabilidade que possuíam experiência na área de saúde/tecnologia. Para a validação de conteúdo, os dados foram analisados por meio da Razão de Validade de Conteúdo e para usabilidade as heurísticas por meio do instrumento MATch-MED. A validação de conteúdo apresentou valores de Razão de Validade de Conteúdo satisfatórios, garantindo a validade do aplicativo desenvolvido, sendo sugeridas revisões nos itens em relação aos objetivos e estrutura. A avaliação usabilidade obteve média geral de 50,9 pontos, classificada com nível de usabilidade alta. Evidenciou-se que o App-Autismo possui adequadas evidências de validade conteúdo e usabilidade e poderá ser testado em pesquisas futuras quanto a sua eficácia e eficiência com profissionais da Atenção Primária à Saúde para triagem do Autismo.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; Estudo de Validação; Estudo de Avaliação; aplicativos móveis.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *ABNT NBR ISO/IEC 25062:2011: Engenharia de Software – Requisitos e avaliação de qualidade de produto de software (SQuaRe) – Formato comum da Indústria (FCI) para relatórios de teste de usabilidade*. São Paulo: ABNT, 2011.

AYRE, C.; SCALLY, A. J. Critical values for Lawshe's Content Validity Ratio: revisiting the original methods of calculation. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, v. 47, n. 1, p. 79–86, 2014.

BORGES, A. P. et al. Avaliação da usabilidade de aplicativos móveis para gestantes com base no System Usability Scale (SUS). *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e118101220086, 2021.

BOURAGHI, H. et al. Evaluating the usability of a national health information system with heuristic method. *Journal of Education of Health Promotion*, v. 11, p. 182, 2022.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Caderneta de Saúde da Criança – Passaporte para Cidadania*. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 86 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 156 p.

CHO, H. et al. Assessing the usability of a clinical decision support system: heuristic evaluation. *JMIR Human Factors*, v. 9, n. 2, p. e31758, 2022.

FARZANDIPOUR, M.; NABOVATI, E.; JABALI, M. S. Comparison of usability evaluation methods for a health information system: heuristic evaluation versus

cognitive walkthrough method. *BMC Medical Informatics and Decision Making*, v. 22, n. 1, p. 157, 2022.

FEHRING, R. J. Methods to validate nursing diagnoses. *Heart & Lung*, v. 16, n. 6, p. 625-629, 1987.

LAWSHE, C. H. A quantitative approach to content validity. *Personnel Psychology*, v. 28, n. 4, p. 563-575, 1975.

MENDONÇA, A. G. *ELO: desenvolvimento de aplicativo móvel para triagem do transtorno do espectro autista*. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, 2022.

MENDONÇA, A. G. et al. Tecnologias em saúde para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do lactente: scoping review. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e188111436271, 2022a.

MENDONÇA, A. G. et al. Tecnologia em saúde e transtorno do espectro autista na atenção primária em saúde. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 20, n. 3, p. 215-222, 2022b.

MENDONÇA, A. G. et al. Aplicativo móvel para a triagem e gestão do risco de Transtorno de Espectro Autista na Atenção Primária. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 13, n. 86, p. 12587–12602, 2023.

NIELSEN, J. Heuristic evaluation. In: *Usability Inspection Methods*. 1994.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.

SOBIESKI, M. et al. Tools for early screening of autism spectrum disorders in primary health care: a scoping review. *BMC Primary Care*, v. 23, n. 1, p. 46, 2022.

TEIXEIRA, E. *Desenvolvimento de Tecnologias Cuidativo-Educacionais*. v. II. Porto Alegre: Moriá, 2020.

TEIXEIRA, E. Validação e avaliação de produtos tecnológicos. 2021. Disponível em: <https://www.retebrasil.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2023.

Eixo 2: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a gestão em saúde

Fluxo Inteligente: Inteligência Artificial na Prevenção de Quedas

Deborah Helena Batista Leite¹. Jacira dos Santos Oliveira²

“1 – Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba”

“2 – Professora Doutora em Ciências, Departamento de Enfermagem Clínica”

INTRODUÇÃO: A prevenção de quedas entre pessoas idosas institucionalizadas é um desafio significativo na gestão em saúde, exigindo o desenvolvimento de ferramentas eficazes que orientem práticas assistenciais e administrativas. Embora fluxogramas de processos sejam tradicionalmente elaborados com base em revisões bibliográficas e na experiência dos profissionais de saúde, a incorporação da Inteligência Artificial (IA) nesse contexto oferece um potencial de inovação que pode transformar esses métodos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de utilização da IA na criação de um fluxograma voltado à prevenção de quedas em pessoas idosas institucionalizadas. **MÉTODO:** Este relato descreve a aplicação da IA na criação de um fluxograma destinado à prevenção de quedas, desenvolvido inicialmente no mestrado e atualmente em fase de validação no doutorado. **RESULTADOS:** Utilizando ferramentas de IA, foi possível associar dados de estudos científicos e embasar teoricamente a construção do fluxograma por meio da teoria de Callista Roy, permitindo a identificação de padrões, a previsão de fatores de risco e a sugestão de intervenções personalizadas. O fluxograma resultante é significativamente mais dinâmico e adaptável, capaz de se atualizar continuamente com novos dados e responder de maneira mais precisa às necessidades dos residentes e da instituição. A inovação deste trabalho está na integração da IA como co-criadora do fluxograma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A utilização da IA na construção de fluxogramas não apenas otimiza a prevenção de quedas, mas também pode servir como modelo para outras áreas da gestão em saúde. A capacidade de ajustar rapidamente o fluxo de trabalho com base em dados atualizados pode reduzir a incidência de quedas, melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados e elevar a segurança do ambiente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Prevenção de Quedas. Fluxograma. Gestão em Saúde.

REFERÊNCIAS

BOLINA, A. F.; TAVARES, D. M. dos S.; ARAÚJO, M. da C. Reflections on science in gerontological nursing: possibilities for its path. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, p. e75Suppl401, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GhX5KM4VqXkF43Fm5wDkw9v/?lang=pt#>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LUDERMIR, T. B. Inteligência artificial e aprendizado de máquina: estado atual e tendências. *Estudos Avançados*, v. 35, n. 101, p. 85–94, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wXBdv8yHBV9xHz8qG5RCqZd>. Acesso em: 20 ago. 2024.

RODRIGUES, R. P. et al. Fluxograma Descritor do processo de trabalho: ferramenta para fortalecer a Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, v. 43, n. spe6, p. 109–116, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/B3jPkKKtrhFLx6R79Fbw4yk/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 20 ago. 2024.

XIMENES, M. A. M. et al. Effectiveness of educational interventions for fall prevention: a systematic review. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, p. e20200558, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/B3jPkKKtrhFLx6R79Fbw4yk/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 20 ago. 2024.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde

TeleEstomato: Aplicação móvel para auxílio ao diagnóstico do câncer de boca

Flávio Murilo Lemos Gondim¹. Maria do Desterro Andrêzza Souza Costa¹. Hélder Domiciano Dantas Martins¹. Eduarda Gomes Onofre de Araújo². Livian Isabel de Medeiros Carvalho². Edson Hilan Gomes de Lucena³. Claudia Batista Mélo³. Paulo Rogério Ferreti Bonan³.

“1 – Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba”

“2 – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba”

“3 – Departamento de Clínica e Odontologia Social da Universidade Federal da Paraíba”

O câncer de boca e orofaringe é 15ª principal causa de morte no mundo, sendo os carcinomas de células escamosas (CCE) os tumores malignos que mais acometem o ambiente bucal. São muitas variáveis relacionadas, entre elas, os hábitos de prevenção e estágio da doença e a falta de acesso a serviços de saúde. Apenas 6,25% dos tumores são diagnosticados no estágio I, o que indica um grave atraso no tratamento da doença. Com a finalidade de redirecionar a prática clínica por meio da interconsulta, estimulando o compartilhamento e a discussão de casos, foi criado o projeto TeleEstomato, sendo sua principal ferramenta a utilização do aplicativo, como estratégia de suporte especializado aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde. A sua utilização busca uma comunicação rápida, eficaz, sigilosa. Também permite estabelecer um fluxo de diálogo e de encaminhamento para unidades de atendimento de maior complexidade. Atualmente conta com 1.168 profissionais cadastrados distribuídos em 11 estados, com 78,2% destes atuando na Atenção Primária à Saúde. Desde sua implementação, 1.122 casos foram relatados, sendo 19,3% desordens potencialmente maligna ou neoplasia maligna. É uma ferramenta complementar para o cuidado em saúde bucal, uma vez que viabiliza apoio ao diagnóstico, ao tratamento, além de aproximar profissionais e qualificar a assistência, atendendo as necessidades dos profissionais, garantindo apoio, resolutividade e cuidado em tempo oportuno

Palavras-chave: Aplicativos Móveis. Câncer de boca. Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

BEN-OMRAN, M. O. et al. The use of teledentistry in facilitating oral health for older adults: a scoping review. *The Journal of the American Dental Association*, v. 152, n. 12, p. 998-1011.e17, 2021.

LIMA, A. M.da C. et al. Delay in diagnosis of oral cancer: a systematic review. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, v. 26, n. 6, p. e815, 2021.

LIMA, F. L. Tavares de; O'DWYER, Gisele. Políticas de Prevenção e Controle do Câncer Bucal à luz da Teoria da Estruturação de Giddens. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3201-3214, 2020.

SOARES, E. C.; BASTOS NETO, Bartolomeu Conceição; SANTOS, Lília Paula de Souza. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 4, n. 3, p. 192-198, 2019.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde

Solução tecnológica como apoio diagnóstico do câncer de boca Projeto Teleestomato - Paraíba

Maria do Desterro Andrêzza Souza Costa¹. Hélder Domiciano Dantas Martins¹. Livian Isabel de Medeiros Carvalho². Eduarda Gomes Onofre de Araújo². Paulo Rogério Ferreti Bonan³. Edson Hilan Gomes de Lucena³.

“1 – Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba

“2 – Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba

“3 – Departamento de Clínica e Odontologia Social da Universidade Federal da Paraíba

O câncer de boca é um problema de saúde pública mundial, que traz desconforto, dor e restrição da qualidade de vida além do risco de morte. Com a finalidade de redirecionar a prática clínica e aumentar a resolutividade por meio da interconsulta, estimulando o compartilhamento e a discussão de casos, foi criado o projeto Teleestomato – Paraíba, sendo sua principal ferramenta a utilização do aplicativo, como estratégia de suporte especializado aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde. A sua utilização busca uma comunicação rápida, eficaz, sigilosa. Também permite estabelecer um fluxo de diálogo e de encaminhamento para unidades de atendimento de maior complexidade. Ainda, apresenta no seu desenvolvimento mecanismos de controle de acesso e de disponibilidade de compartilhamento de informações regulados por senhas e com dispositivos de anuência e concordância de fornecimento de dados. É composto por telas intercambiáveis com explicações sobre suas funções. O aplicativo apresenta uma alta pontuação de usabilidade e satisfação sendo classificado pelos usuários como muito necessário além de apresentar facilidade de aprendizagem, utilização, clareza e objetividade. Atualmente conta com 570 profissionais cadastrados, com 68,1% destes atuando na Atenção Primária à Saúde. Desde sua implementação 371 casos foram relatados, sendo 18,4% desordens potencialmente maligna ou neoplasia maligna. É uma ferramenta complementar para o cuidado em saúde bucal uma vez que viabiliza apoio ao diagnóstico, tratamentos, aproxima profissionais e qualifica a assistência, atendendo as necessidades dos profissionais garantindo apoio, resolutividade e o cuidado em tempo oportuno.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis. Diagnóstico Bucal. Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, R. P. O efeito da expansão da rede pública de saúde bucal na detecção do câncer de boca no Brasil no período de 2005 a 2014. 2019.

COSTA, M. D. A. S. et al. Avaliação da usabilidade e satisfação com o aplicativo teleinterconsulta em estomatologia na Paraíba. 2023.

MARTINS, H. D. D. et al. Teleinterconsultation in oral medicine in Paraíba: an experience based on mobile application. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, v. 137, n. 6, p. e305-e306, 2024.



Eixo 2: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a gestão em saúde

Contribuições ao aperfeiçoamento de software para gestão de programa de saúde

Ana Beatriz de Lima Alves¹. Ana Lidia Brasil de Almeida¹. Ana Tafet Nascimento Alexandre¹. Dhandhara Chiang Braga Barroso Viana¹. José Vinicius Urbano da Silva². Wilton Wilney Nascimento Padilha³.

“1 – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde”

“2 – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Informática”

“3 – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde”

Com o intuito de aperfeiçoar o monitoramento das ações do PSE (Programa Saúde na Escola), foi desenvolvido o e-SaBE (Gestão da Saúde Bucal na Escola). O sistema proposto visa emitir relatórios que possibilitam o planejamento estratégico para o acompanhamento da produção de saúde bucal dos atendimentos individuais e coletivos de cada UBS, em diferentes escolas, assim como, emitir relatórios utilizando os indicadores epidemiológicos, como o ceo-d e CPO-D. O e-SaBE permite avaliar o impacto do PSE, utilizando de informações articuladas de diferentes territórios, possibilitando a mobilização de profissionais da educação e da saúde, juntamente com a família. Entretanto, o e-SaBE ainda apresenta limitações em sua aplicabilidade, como a necessidade de treinamentos com os profissionais para o entendimento e pleno funcionamento da plataforma, além disso, os problemas que o e-SaBE se compromete a solucionar, como o baixo desempenho pelo número reduzido de ações, falta de resultados das avaliações clínicas e perda no acompanhamento dos alunos, demandam uma reestruturação organizacional do programa por parte dos gestores. Visando contribuir com melhorias em sua infraestrutura, alguns pontos são propostos: -1) A personalização da plataforma por município, o que permitirá que cada local adapte a ferramenta baseado em suas necessidades específicas, ajustando parâmetros para uma coleta de dados mais precisos. -2) Adicionar filtros personalizados, para permitir visualizar e analisar dados individualizados; -3) Adicionar uma funcionalidade que permita a comunicação entre diferentes setores da gestão local; -4) Criar mecanismos para que os usuários forneçam feedbacks para atualizações da plataforma. -5) Permitir a importação e exportação de dados em formatos comuns para facilitar o compartilhamento de informações com outros sistemas. -6) Por fim, assegurar a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), garantindo a conformidade da lei, fazendo uma autenticação mais robusta para que apenas usuários autorizados possam ter acessos a dados sensíveis.

Palavras-chave: Gestão da Informação em Saúde. Odontologia. Saúde Pública.

Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde

Vacinas e Verdades: Como o Instagram Melhora a Comunicação e Educação

Maria Eduarda dos Santos Freitas¹. Joyce Sthefany Marques de Almeida¹. Júlia Albuquerque de Luna². Ana Beatriz Torres Figueiredo de Lacerda². Lúcio Roberto Cançado Castellano³. Renato Antônio dos Santos Oliveira⁴. Priscilla Anne Castro de Assis⁴. Joelma Rodrigues de Souza⁴.

“1 – Discente do Curso de Biomedicina, CCS/UFPB”

“2 – Discente do Curso de Medicina, CCM/UFPB”

“3 – Docente do Departamento de Diagnóstico, Práticas Laboratoriais e Odontológicas, CPT/ETS/UFPB”

“4 – Docente do Departamento de Fisiologia e Patologia, CCS/UFPB”

A disseminação de informações falsas, conhecidas como "fake news", tem se tornado uma preocupação global, especialmente na área da saúde. Especificamente, a desinformação sobre vacinas tem o potencial de minar os esforços globais de controle e erradicação de doenças preveníveis, gerando hesitação e recusa à vacinação, podendo levar a surtos de doenças que já haviam sido controladas. Nesse contexto, nosso projeto de extensão foi desenvolvido com o objetivo de promover o conhecimento científico sobre vacinas, estimular o diálogo e desconstruir notícias falsas, utilizando tanto plataformas digitais quanto atividades presenciais. Ações no Hospital Lauro Wanderley e na orla urbana foram realizadas, utilizando-se questionários e distribuídos panfletos informativos sobre vacinação. Além disso, foram realizadas campanhas digitais através do Instagram (@vacinacaoefakenews), com posts mensais informativos, desmistificando mitos e esclarecendo dúvidas. O caráter inovador do projeto reside na combinação de abordagens tradicionais e digitais para alcançar um público mais amplo. As atividades presenciais permitiram interações diretas, enquanto a ferramenta digital ampliou o alcance e a eficácia das mensagens, promovendo uma conscientização mais profunda sobre a importância da vacinação. O impacto social do projeto foi significativo, com a realização de 396 entrevistas e o engajamento de um público diversificado nas redes sociais. Nossa plataforma digital proporcionou à comunidade acadêmica revisar conhecimentos científicos, facilitando o entendimento da comunidade civil, pelo uso de linguagem acessível e recursos visuais. Nossa rede social alcançou 1.018 contas, com 229 seguidores, sendo realizados 490 posts e 789 stories. Além de combater a desinformação, o projeto orientou a população sobre vacinação, fake-news e o movimento antivacina. Em síntese, o projeto não apenas alcançou seus objetivos iniciais de disseminar informações embasadas sobre vacinas, mas também contribuiu para a construção de uma sociedade mais informada e crítica, com potencial para impactar positivamente a saúde global com abordagem significativa sobre as doenças imunopreveníveis.

Palavras-chave: Vacina. Fake-News. Instagram. Comunicação. Educação.

REFERÊNCIAS

MASSARANI, L; LEAL, T; WALTZ, I. O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. Suppl 2, p. e00148319, 2020. [Acesso em 22 ago. 2024]. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148319>.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde.

A telemedicina preenchendo vazios assistenciais

Sidleia Onorato Arruda Vasconcelos¹. Rafael Soares de Araújo². Luiza Grisi Lianza Bessa³. Cláudio Teixeira Regis⁴. Juliana Sousa Soares de Araújo⁵. Kleyber Dantas Torres de Araujo⁶

“1 – Pós-graduação da saúde coletiva, Centro de Ciências da saúde”

“2 – Graduação de medicina, Faculdade de Medicina Nova Experiência”

“3 – Pós-graduação da saúde coletiva, Centro de Ciências da saúde”

“4 – Instituto Cândida Vargas”

“5 – Departamento de promoção da Saúde, Centro de Ciências médicas, UFPB”

“6 – Secretaria de Estado da Saúde - PB”

A Paraíba durante anos vivenciou desassistência à cardiopatia congênita pela ausência de serviços especializados sendo uma importante causa de mortalidade infantil no sistema único de saúde. Nesse contexto, a Telemedicina foi inserida no fluxo de triagem, atendimento e auxílio ao diagnóstico como uma ferramenta de grande impacto no preenchimento dos espaços onde há carência de mão de obra especializada. Considerando a necessidade de preencher os vazios assistenciais pela mão de obra especializada, o Estado da Paraíba desenvolve desde 2011 um trabalho de assistência em rede, denominado Rede Cuidar Paraíba. Inicialmente em cardiologia pediátrica para acompanhamento e tratamento das crianças portadoras de cardiopatia congênita, hoje com neonatologia, ortopedia pediátrica e obstetrícia de alto risco. Nesse período de tempo utilizou-se de várias ferramentas de videoconferência e de registro eletrônico de saúde - RIS, que de maneira genérica não atendiam todos os fluxos e registros necessários da linha de cuidado. Em 2023 entendendo a necessidade de criar uma ferramenta para Telemedicina específica para as rotinas de tele plantão, teleatendimento e segunda opinião formativa, a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba em parcerias em o Centro de Informática da UFPB e a Companhia de Processamento de Dados da Paraíba, desenvolveram a ferramentas SAUDEMEET, que fornece atendimento de interconsulta, telediagnóstico, teletriagem teletriagem e integrados ao prontuário eletrônico do Sistema Único de Saúde - PEC e-SUS. A implementação desse modelo de cuidado, evitou deslocamentos desnecessários, reduzindo custos humano e econômico com a utilização de estratégias de computadorização ubíqua. Atualmente as ações de telemedicina e a Rede Cuidar Paraíba são políticas públicas permanentes no governo do estado da Paraíba e uma experiência exitosa.

Palavras-chaves: telemedicina, assistência à saúde, mortalidade infantil, cardiopatia congênita

Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde

Inovação e cuidado: A telessaúde como recurso apoiador ao aleitamento materno no período pós-alta hospitalar

Emilly Vitória Sinesio Santos Oliveira¹. Janiny Vitória da Silva Correia¹. Thainah Nunes Rodrigues¹. Cinthia Karla Rodrigues². Anna Karolina de Carvalho Abreu². Janine Martins Cavalcanti Ayres³. Renata Figueiredo Ramalho Costa de Souza³

“1 – Departamento de Nutrição da UFPB”

“2 – Universidade Federal da Paraíba”

“3 – Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/EBSERH)”

O aleitamento materno (AM) segundo o Ministério da Saúde, é a estratégia natural mais eficaz para estabelecer vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, trata-se de uma intervenção de baixo custo e sensível, que contribui para a redução da morbimortalidade infantil (Brasil, 2015). Apesar das iniciativas do Governo Federal para o avanço dos indicadores de amamentação, o desmame precoce ainda persiste no Brasil (UFRJ, 2021). Dentre os desafios, destaca-se a necessidade de apoio ampliado à lactante durante o período pós-alta hospitalar. Um estudo de revisão, realizado por Almohanna e colaboradores (2020), a combinação de atividades e apoio personalizado online melhorou as taxas de amamentação. Assim, este estudo evidencia a relevância de uma iniciativa piloto de telessaúde em um Hospital Universitário Amigo da Criança, permitindo assistência pós-hospitalar às nutrizes, constituindo abordagem inovadora em combate ao desmame precoce. Realizado em 2024, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa-PB, o trabalho fez parte da interlocução do Projeto de Extensão Aleitar, vinculado ao Departamento de Nutrição, da Universidade Federal da Paraíba. Sendo a primeira extensão a utilizar a plataforma de e-saúde do HULW, contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão. Durante a internação, as puérperas foram convidadas a participar da nova modalidade de teleconsulta nas visitas do Aleitar. Após concordância dos termos, o contato foi realizado via WhatsApp, com o preenchimento de formulário pré-teleconsulta. A equipe multidisciplinar, com atuação direta das enfermeiras do hospital consultoras em amamentação, utilizavam o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHUX) para realização das teleconsultas. Com abordagem integrativa e suporte pós-natal, esclarecendo dúvidas sobre amamentação, seu manejo adequado e incentivo, destacando os benefícios para o binômio mãe-bebê, o serviço remoto superou as barreiras da distância, garantindo assistência de qualidade ao grupo vulnerável, com atenção integral à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Puerpério. Telessaúde.

REFERÊNCIAS

ALMOHANNA, A. A.; WIN, K. T.; MEEDYA, S. Effectiveness of internet-based electronic technology interventions on breastfeeding outcomes: systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, [s.l.], v. 22, n. 5, p. e17361, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/17361>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BRASIL. *Cadernos de Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. (Série Cadernos de Saúde, nº 23).

UFRJ. *Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019*. Documento eletrônico. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. 108 p. Coordenador geral: Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 24 ago. 2024.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para assistência à saúde

Estratégia digital para acompanhamento do acesso de pacientes com necessidades especiais ao cuidado odontológico

Ana Tafet Nascimento Alexandre¹. Dhandhara Chiang Braga Barroso Viana¹.
Ana Beatriz de Lima Alves¹. Wilton Wilney Nascimento Padilha²

“1 – Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal da Paraíba”

“2 – Docente do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal da Paraíba”

O atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais é um desafio marcado pela escassez de profissionais e programas adequados. A Caravana da Rede Cuidar oferece atendimento diagnóstico por profissionais e estudantes de saúde bucal numa atividade anual de busca ativa que percorre 13 cidades da Paraíba. A descontinuidade no acompanhamento, após os atendimentos diagnósticos iniciais, pode ampliar as dificuldades no acesso aos serviços odontológicos e no agravamento das condições de saúde bucal. Soluções tecnológicas podem contribuir para assegurar a continuidade do atendimento e melhorar a comunicação entre pacientes-profissionais-gestores na Odontologia. Diante da ausência do acompanhamento foi desenvolvida uma estratégia de monitoramento empregando recurso digital gratuito, de operação simples e amplo acesso. Por meio de um telefone celular e contato exclusivo para esse fim, utilizou-se o WhatsApp para conversar com os pacientes que necessitavam de atendimento odontológico, em 2023. Durante os atendimentos, foram perguntados o nome do paciente, telefone (com WhatsApp), nome do responsável, cidade de residência, cidade de atendimento e se havia concordância em ser contatado. Os dados foram dispostos em planilhas totalizando 212 participantes. Após contato, 63 pacientes (29,7%) tiveram o problema odontológico resolvido, 52 (24,5%) não tiveram resolução, 76 (35,8%) não responderam, 21 (9,9%) foram incontactáveis. Ao identificar a dificuldade no acesso ao atendimento odontológico, os gestores de saúde do município ou região de saúde foram informados sobre a situação do paciente. Essa coleta de informações busca facilitar a intermediação do acesso à saúde entre pacientes e gestores por meio de aplicativo de mensagens online. O serviço de acompanhamento visa facilitar o acesso e a resolutividade na ação de saúde bucal da Rede Cuidar, através de uma alternativa simples e acessível à população e aos operadores. Espera-se ampliar esse serviço e torná-lo viável a outros âmbitos da saúde.

Palavras-chave: Gestão da Informação em Saúde. Odontologia. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRA JUNIOR, F.; SILVA, L. R.; SOLIDÃO, Y. F. B. O atendimento odontológico aos pacientes com necessidades especiais e a percepção dos cirurgiões-dentistas e responsáveis/cuidadores. *Revista Saber Digital*, v. 13, n. 1, p. 218–231, 2020.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para assistência à saúde.

Auxílio das TICS para o diagnóstico e tratamento das Lesões Cervicais não Cariosas em pacientes com alterações gástricas

Vitor Augusto Martins do Nascimento¹. Rosenês Lima dos Santos². Germana Coeli de Farias Sales³

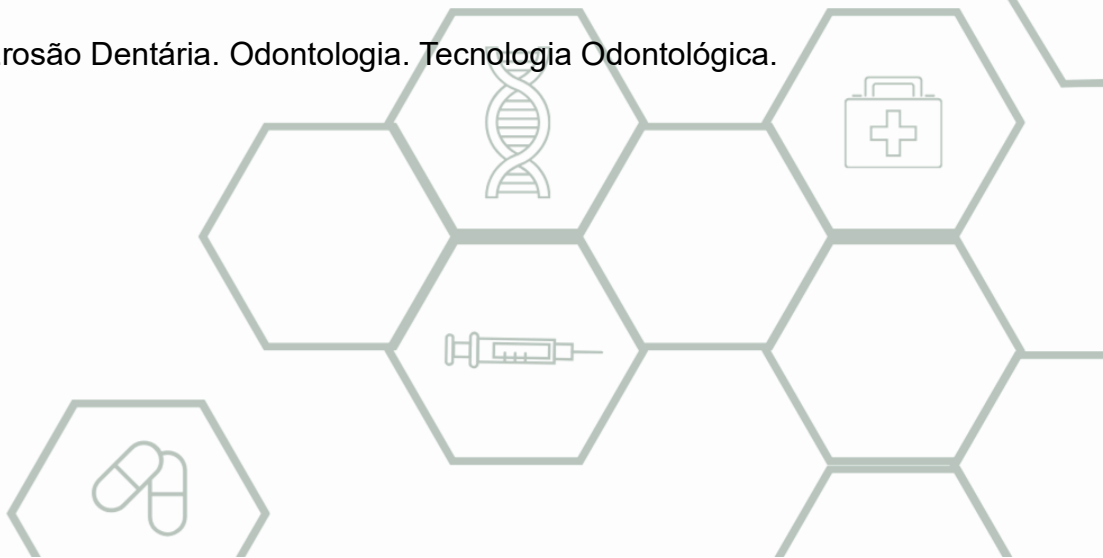
“1 – Discente Pesquisador”

“2 – Docente orientadora”

“3 – Docente Co-Orientadora”

As lesões cervicais não cariosas (LCNC) são caracterizadas pela perda de estrutura mineral do dente. Como principal sintoma, o paciente acometido refere sensibilidade dentária, principalmente ao frio. A sua origem é multifatorial. Pacientes com alterações gastroesofágicas são mais propensos a apresentarem LCNC do tipo erosão devido a presença de ácidos gástricos na cavidade oral, no entanto, podem apresentar também lesões do tipo abfração e atrição. O uso de tecnologias da informação e comunicação na saúde se faz importante para facilitar na autopercepção dos pacientes com doenças gastroesofágicas acerca das LCNC e para auxiliar o cirurgião dentista no correto diagnóstico, assim é possível dar o tratamento correto para cada caso. Para este fim, foi utilizado a plataforma Google Forms, para pesquisa observacional, onde foi elaborado um formulário contendo perguntas para caracterizar o perfil do paciente portador de doença gastroesofágica e questões que indicavam a presença de lesões cervicais não cariosas e qual o tipo da lesão apresentada. Assim, o uso de uma plataforma simples (Google Forms) passou a desempenhar um papel importante, nortando a identificação de uma condição clínica que causa extremo desconforto para portadores de alterações gastroesofágicas, além de auxiliar no correto diagnóstico. Desse modo foi possível, graças a utilização do formulário google, como novo padrão de instrumento de pesquisa em saúde, instituir para os pacientes um tratamento eficaz e por consequência, aliviar a sintomatologia dolorosa dessas LCNC, que causa grandes incômodos no dia a dia do paciente influenciando na sua alimentação e no seu estilo de vida.

Palavras-chave: Erosão Dentária. Odontologia. Tecnologia Odontológica.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde

Impacto duradouro das tecnologias da informação e comunicação na saúde digital de crianças e adolescentes com câncer: contexto pós-pandemia

Thainá Karoline Costa Dias¹. Emilly Rayane Nicodemos do Nascimento². Ana Paula Silva Melo². Rannia Karolayne Morais Corrêa². Djaniclecia Ferreira Dias². Bianca Júlia de Lucena Coutinho². Ramony Kelly Luciano de Lacerda². Eliane Cristina da Silva Buck³. Gabriela Lisieux Lima Gomes⁴. Anna Rosa Occhiuzzo⁴. Jael Rúbia Figueiredo de Sá⁴

“1 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba”

“2 – Discente Extensionista do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba”

“3 – Docente de Enfermagem da Facene”

“4 – Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba”

INTRODUÇÃO: Saúde digital refere-se ao uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) que visam facilitar a comunicação entre profissionais de saúde, melhorar a gestão de dados de saúde e promover o bem-estar por meio de informações e recursos acessíveis. **OBJETIVO:** Relatar como a utilização das TICs em projeto de extensão durante a pandemia continua a influenciar a inovação e expansão de modelos híbridos de educação em saúde, com foco no cuidado a crianças e adolescentes com câncer. **METODOLOGIA:** Em virtude da pandemia do Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, os projetos de extensão se readequaram a uma nova realidade, de acordo com os editais institucionais da UFPB. Para o desenvolvimento das atividades foram realizadas reuniões virtuais com os integrantes do projeto (Google Meet), bem como diversas publicações no Instagram oficial (@imcac.ufpb) sobre os mais diversos temas de educação e saúde, tendo como estratégia principal, abordar diferentes temáticas de forma lúdica, o que perdura até os dias atuais devido a acessibilidade e facilidade na disseminação de informações. **RESULTADOS:** Mesmo após a pandemia, as publicações no Instagram do projeto de extensão continuam a atingir um público amplo e diversificado, possibilitando a conscientização sobre o câncer infantojuvenil. Essas postagens disseminam informações valiosas sobre prevenção, diagnóstico precoce, tratamentos disponíveis e o apoio necessário para crianças e suas famílias. Além disso, essas atividades proporcionam um valioso aprendizado para os alunos extensionistas, que participam ativamente na criação de conteúdos e na comunicação de informações pertinentes, fortalecendo suas habilidades e conhecimento na área de saúde digital. **CONCLUSÃO:** A pandemia catalisou uma transformação na forma como as TICs são integradas ao cuidado de crianças com câncer infantojuvenil, e os benefícios

dessa transformação continuam a influenciar o campo da saúde digital até os dias de hoje. Palavras-Chave: Criança. COVID-19. Neoplasias. Saúde Digital.

REFERÊNCIAS

IMPrensa Nacional. Portaria GM/MS nº 3.232, de 1º de março de 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.232-de-1-de-marco-de-2024-546278935>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SOUZA, L. M.; DA SILVA VELOZO, L. Ludoterapia centrada na criança: a importância do brincar no setting terapêutico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 8, p. 1370–1380, 2023.

MATTOS, C. X. DE; CABRAL, I. E. Interações virtuais de famílias de criança com câncer: espaço potencial de atuação de enfermeira(o)s. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e85720, 2023.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde

Impacto das tecnologias da informação e comunicação nas estratégias de educação em saúde no contexto do câncer de mama e colo do útero

Maria Cecília Pereira Rodrigues¹. Giovanna Stélling Brito de Araújo Silva¹.
Bianca Sales Arco verde¹. Semírames Cartonilho de Souza Ramos². Cíntia
Bezerra Almeida Costa².

“1 – Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade
Federal da Paraíba”

“2 – Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade
Federal da Paraíba”

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado uma doença crônica e um problema de saúde pública mundial, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida em todo o mundo. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para área da saúde podem ser consideradas como um importante determinante na atualidade, uma vez que têm impactado significativamente nos processos de promoção da saúde, prevenção e detecção precoce do câncer. **OBJETIVO:** Relatar a utilização das TICs em projeto de extensão como estratégias de educação em saúde, com foco no câncer de mama e de colo do útero. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes do projeto “Se toque para a vida: ações para prevenção e rastreamento do câncer de mama e colo do útero”, tendo como participantes graduandos dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Biomedicina da Universidade Federal da Paraíba, nos anos de 2023 a 2024. Para o desenvolvimento das atividades foram realizadas reuniões com os integrantes do projeto para definir as temáticas a serem abordadas, que posteriormente eram publicadas semanalmente no Instagram oficial (@setoqueparavida) em forma de textos e vídeos denominados “Minuto Se Toque”. **RESULTADOS:** As postagens disseminaram informações valiosas sobre câncer de mama e colo do útero no que concerne à promoção da saúde; prevenção primária e secundária; tratamentos e direitos dos pacientes com câncer. Constatou-se que a execução dessas atividades utilizando ferramentas mais dinâmicas, melhorou o acesso das mulheres a conteúdos relevantes que muitas vezes não são abordados pelos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** O uso das tecnologias de informação e comunicação tornou-se estratégia relevante, pois possibilitou às mulheres compreenderem a importância da aquisição de conhecimentos para adoção de atitudes e práticas saudáveis, ações preventivas e de detecção precoce relativas aos tumores mamários e cervicais.

Palavras-chave: Câncer de colo do útero. Câncer de mama. Mídias sociais. Saúde da mulher. Tecnologia da informação em saúde.

REFERÊNCIAS

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa2023.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

PEREIRA NETO, A. F. et al. Internet, expert patient, and empowerment: activity profiles in virtual communities of chronic kidney patients. In: PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (org.). *The Internet and health in Brazil: trends and challenges*. Cham: Springer Nature, 2019a. p. 87–111. Disponível em:

https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-99289-1_6. Acesso em: 20 ago. 2024.

PEREIRA NETO, A. F. et al. Digital natives and health: an exploratory study with young Brazilians of different socioeconomic profiles. In: PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. (org.). *The Internet and health in Brazil: trends and challenges*. Cham: Springer Nature, 2019b. p. 113–140. Disponível em:

https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-99289-1_7. Acesso em: 20 ago. 2024.

RICE, L.; SARA, R. Updating the determinants of health model in the Information Age. *Health Promotion International*, v. 34, n. 6, p. 1241–1249, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30212852/>. Acesso em: 20 ago. 2024.



Eixo 1: Soluções tecnológicas e serviços de saúde digital para a assistência à saúde

Empoderamento e educação continuada de doadoras de leite humano: O papel das redes sociais na transformação digital do setor da saúde

Alany Raiane Lemos Figueiredo¹. Ana Luiza Dias Trajano¹. Aretusa Freitas Nolêto¹. Débora Paula Fontes Dantas¹. Jéssica de Lima Furtado¹. Risolene Maria da Silva¹. Clarice Ribeiro do Amaral Ferreira². Cláudia Emmylly de Vasconcelos Borges². Gabriela Cesar de Barros Abrantes³. Emily Vitória Sinésio Santos Oliveira⁴; Maria Evily Ramalho Ferreira⁴; Regina Chely Lopes Fernandes⁵. Priscilla Anne Castro de Assis⁶

“1 – Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba”

“2 – Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba”

“3 – Discente de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança”

“4 – Discente de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba”

“5 – Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley”

“6 – Docente do Departamento de Fisiologia e Patologia”

O leite humano é um alimento completo, rico em proteínas, carboidratos, minerais e anticorpos essenciais para os recém-nascidos. Ele oferece uma série de benefícios, como a proteção contra infecções, alergias e diarreias, além de fortalecer a imunidade, o que contribui para o bem-estar e desenvolvimento infantil. A doação de leite é crucial para crianças que não podem ser amamentadas devido a prematuridade, hospitalização ou condições maternas adversas. Entretanto, os Bancos de Leite enfrentam desafios como a falta de adesão contínua e a dificuldade em atrair novas doadoras, devido à desinformação e à falta de suporte adequado. Nesse sentido, o "Projeto Doe Leite" utilizou o Instagram como ferramenta para disseminar informações educativas e sensibilizar sobre a importância da doação de leite humano. Isso acontece mediante postagens nos stories, vídeos e reels, com base em evidências científicas, pelas quais podemos compartilhar informações cruciais sobre os benefícios da doação para bebês e aumentar a adesão ao processo de doação, além de promover maior engajamento das mulheres e fortalecer a rede de apoio às doadoras existentes. Somado a isso, o Instagram permite um alcance global significativo, conectando uma audiência diversificada de potenciais doadoras, profissionais de saúde e apoiadores da causa. A mobilização e colaboração também são facilitadas, já que essa ferramenta permite a organização de campanhas, arrecadação de fundos e parcerias estratégicas com hospitais, bancos de leite e ONGs. Essa abordagem digital busca superar diversas barreiras que limitam a participação das mães como doadoras de leite materno, como falta de informação, insegurança, estigma social, suporte inadequado, restrições de tempo e receio do compromisso. Em síntese, o Instagram não apenas promove a saúde materno-infantil globalmente, mas também se posiciona como uma ferramenta essencial e inovadora para

incentivar a doação de leite materno, transformando vidas e fortalecendo comunidades ao redor do mundo

Palavras-chave: Doadoras. Educação continuada. Empoderamento. Leite humano. Rede social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Amamentação. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BERNARDES, Pollyana Cruz Ferreira. Utilização do aplicativo Instagram® como ferramenta de educação em saúde sobre aleitamento materno. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Goiânia: Editora Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3425>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, D. I. S. et al. The importance of breastfeeding in the immunity of the newborn. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1–14, 2020. e664974629. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4629/4059>. Acesso em: 20 ago. 2024.



Eixo 3: Formação e Educação permanente em saúde digital

Instagram® como ferramenta de educação permanente em saúde bucal para a sociedade civil

Rebecca Avelino de Andrade¹. Germana Coeli de Farias Sales². Rosenês Lima dos Santos²

“1 – Graduanda em Odontologia na Universidade Federal da Paraíba”

“2 – Docente do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba”

Saúde bucal e geral são interligadas, tratando-se de uma dependência simultânea e indissociável. Para manutenção da saúde bucal é necessário o conhecimento de práticas adequadas de higiene bucal, controle de dieta cariogênica e de fatores sistêmicos que podem alterar a qualidade de vida. Esses conhecimentos devem ser ensinados desde a primeira infância para que o cuidado com a saúde bucal esteja atrelado permanentemente às atitudes diárias. Entretanto, muitos indivíduos nunca receberam essa educação adequada durante a infância ou adolescência, tornando-se adultos carentes de conhecimento sobre higiene bucal e sua importância para saúde geral, além de sofrerem de inúmeras doenças dentobuciais evitáveis. Nesse contexto, para promoção de saúde desses indivíduos de forma contínua, são necessárias estratégias para participação e controle social relacionados aos aspectos comportamentais e as condições psicossociais dessas pessoas. Segundo a Política Nacional de Saúde Bucal, a educação em saúde é capaz de promover a autonomia dos indivíduos e controlar o processo de saúde-doença, pois torna possível a identificação do problema e intervenção com antecedência, impedindo o desenvolvimento das doenças. Assim, o uso das TIC's torna-se um facilitador na disseminação de informação no contexto atual, atingindo pessoas de vários grupos sociais e em grande quantidade, auxiliando na participação social, no contato profissional-paciente e na formação de conhecimentos. Através do Instagram® do projeto @EDUCABOCAUFPB, publicamos conteúdos acerca de educação permanente em saúde bucal, divulgando informações sobre higiene bucal, saúde bucal e suas associações com a saúde sistêmica, abordando diversos temas correlatos. Constatamos excelente aceitação do público pelas postagens, com aumento do número de seguidores e de engajamento na matéria ofertada, atestando-o como uma ferramenta acessível e eficaz na construção e disseminação de conhecimentos e promoção de saúde para a sociedade, contribuindo ainda, com a formação acadêmica dos discentes, oportunizando a divulgação da experiência e do conteúdo aprendido durante o curso.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação em Saúde Bucal. Tecnologia da Informação. Redes Sociais Online.

REFERÊNCIAS

MONTANDON, F. M. et al. O Instagram® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, v. 7, n. 4, 2020.

MEDERO, R.; VOGEL, B.; PEREIRA, G. O uso de mídias digitais (Instagram®) como ferramenta de educação em saúde no contexto de promoção da saúde. *Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC*, v. 10, n. 2, 30 jun. 2023.

MONTEIRO, R. da C.; CASTRO, A. L. S. Educação continuada em saúde bucal para professores da educação infantil: contexto atual e importância para a odontologia preventiva. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, v. 3, p. e6082, 13 maio 2021.





ANAIS DA II BIENAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
JOÃO PESSOA, 2025

